

Director-Editor FERREIRA DA SILVA quem deve ser dirigida toda a correspondencia Endereço telegraphico ALGARVE - Faro Redacção e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 18 de setembro de 1921

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 mezes... 1100 Colonias e Estrangeiro... 2000 COMUNICADOS E ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha 800 Nas outras paginas, contrato especial Composto e impresso na Typografia d' O Algarve, RUA DE ALPORTEL, N.º 23 - FARO

ECONOMIAS!

É preciso a todo o custo reatar a tradição portuguesa. O governo e os seus homens não poderão mais sofrer contestações, descreditos ou difamações. A esta economia de palavras corresponde a paz publica, por isso que a responsabilidade individual será um facto. O deficit cerealifero é uma das consequências do excesso da população nas cidades e de abstenção nos campos. A sua turna a má vontade dos subditos para a vida rural deriva daquele trabalho facil dos loquazes, que despreziam a singeleza dos rusticos e dilamam a finura dos habitantes das cidades com suspeições de desonestas aquisições e luxuriosas praticas de vida. O goso e o despeito são os prodromos da orientação politica, e por esta se faz todo o trabalho e despendio de energias.

Com o deficit cerealifero condiz o deficit de bom senso, e assim se traduz nos deficientes somatorios das actividades, á na agricultura, á na preparação dos mercados para o excedente das frutas e vinhos nacionaes.

Economia e trabalho!... Eis o mote que a actividade e a enerya terão de condicionar a todo o custo e para isso evidente é que a primeira exigencia se traduza na moral das conversações e na prohibição das difamações. Não mais subverção da ordem publica pelas insinuações torpes e dementadas contra os honestos. Logo a seguir cumpre reatar a tradição laboriosa da raça portuguesa obrigando a trabalho compelido os que da ociosidade e do vicio tiraram o effeito do crime, ou seja a prisão nas cadeias publicas, militares e civis. Não duvidariamos aproveitar o despendio que se faz com o exercito e com os presos na cultura de hortos regionaes e na sementeira rigida de nos latifundios e montes, que no paiz se encontram incultos e desprovetados. Para isso, porém, é preciso, repetimos, que a má lingua nacional, como a perversa loquacidade do preto, seja confida e reprimida por leis sabias e justas.

Não se discuta neste momento a acção economica dos poderes publicos, nem se consinta que malsimem toda e qualquer providencia imediatamente traduzida em utilidade.

O nosso exercito, como o inglez, era composto de milicias e officaes competentes. O imperialismo trouxe os exercitos permanentes. Reatar a tradição, mais uma vez o ditamos, é a primeira sequencia da prohibição formal a difamações. Economia de palavras, fonte de trabalho e causa de riqueza, a prohibição trata consigo a pronta equivalencia no somatorio de energias.

As forças do exercito bem distribuidas serão a defeza de Portugal e suas colonias, devendo os contingentes destacados para o Ultramar ser pagos pelo orçamento das colonias, em que vão servir, e onde terão de manter-se de modo permanente, em numero e qualidade.

O pessoal mais illustrado é o que ali faz mais falta: engenheiros, estado-maor, artilheiros e officaes da armada para as diferentes commissões de construção, defeza, administração e fomento civilizador.

A instrução demanda as congregações laicas ou religiosas, as quees poupam ao Estado largo despendio. De momento, a revogação de lei consttucional, que as proibe, será o acerto mais eficiente e util em sequencia da prohibição

de maledicencias e difamações para basear-se a moral no incentivo forte e honesto da Eternidade, sempre creadora.

O equilibrio financeiro será um facto, se soubermos aumentar a produção cerealifera do ano proximo, aproveitar as condições de produção e cultura aos cereaes, á lã e ao linho na metropole, ao algodão e ao assucar nas colonias.

Denmais a diminuição das despesas com o exercito pela reforma da sua organização, sendo as milicias o melhor elemento e sua formação na epoca presente, collocando-se o excedente dos quadros nas colonias será o primeiro passo para as remodelações de todos os serviços com efectiva colocação dos funcionarios e magistrado nas colonias, igual objectivo, que melhorará os serviços do Ultramar e aliviará a desproporcionada plethora de empregados na metro, ole.

É este o memorial do povo algarvio e do semanario O Algarve, para a politica nacional, hoje esperancada no misterio Granjo.

EGOS DA SEMANA

Será «conto?»

Parece que estas noites esvaives excitam as imaginações imprecionaveis desta linda terra da Ilharoba. Só assim se explica mais um sonho que agora surgiu e que parece já começou a atingir a realidade do reclamo escrito, pintado e falado. É, porém, tão complicado e não irã, porque além de muita gente nos terá a nós para a defender de manigancias.

Nada valemos, mas para isso temos até força de mais. É claro que no grandioso plano se não fala por cautela e por calculo no fim principal do empreendimento que é a jogatina.

Têm que armar a barraca noutra parte. E não têm que assustar se os directores do Cine-Teatro, que, naturalmente verão a sua gerencia aplaudida pela maioria dos seus accionistas.

Aquilo é poeira como tanta outra que quasi diariamente ahí surge a experimentar a força das economias algarvias.

Nguem cairá.

Morreu!

Temos pacientemente esperado que aquele eminente colaborador do nosso illustre colega Correio do Sul, aquele patrão que eximio que em estilo cabacudo, a proposito das araações de atum e dos cercos, prometia em artigos ramalhudos de flama-jante indignação, revelar os nomes dos maus portuguezes, que, congemindas com hespanhoes e até com a propria Espanha, pretendiam cometer a traição de nos arrebatarem a pesca de toda a costa algarvia, se resolve a praticar esse acto de elemental patriotismo.

Até agora, porém, nem o jornalista nem o indignado patriota deram mais accordo, de si o que nos faz supor uma irreparavel catastrofe e um grande desastre para o Algarve.

Por certo o esforçado patriota faltou aos seus deveres por motivo de força maior. Provavelmente ele não foi engossar as hostes dos maus portuguezes que têm a boca de Judas no lugar do coração, mas deve ter falecido de uma diabolica embolia nas circumvoluções cerebraes. Não admira em quem como ele tão bem sabia desvendar planos diabolicos.

Respondendo a uma carta

Na quarta feira recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. director do jornal O ALGARVE Tendo eu hoje 14, lido no seu jornal umas referencias a certa empresa de films organizada no Algarve, e tendo essas referencias insinuações á honestidade dos seus organisadores, eu venho por este meio, na presença de alguns amigos, perguntar-lhe se essa empresa foi a que eu geri, pois ninguém se pode apontar que não recebesse o dinheiro com que entrou.

Espero sua resposta breve em S. Braz de Alportel. Caso contrario, peço que me indique o autor da loal para impuntar-lhe as devidas responsabilidades.

Não permito a ninguém que, para fazer estio, insinue desonestidade ao meu caracter.

Sendo o sr. honesto, sr. director, terá que dar razão á minha carta.

Muito atento e venerador, José Dias Sancho

Como se vê, o sr. Dias Sancho, sempre ansioso por publicidade, quiz que a sua carta não escapasse ao conhecimento dos seus amigos, julgando, talvez, que nós receivamos que o publico tivesse conhecimento do seu arrojado gesto.

Apezar do sr. Dias Sancho não ter seguido as praxes em actos desta natureza, nós não queremos fugir a dar-lhe mais este prazer de nos occuparmos aqui da sua falada personalidade.

Tornámos, depois da reclamação do sr. Dias Sancho a ler o artigo a que a sua carta se refere e não vimos nele a menor sombra de referencia que podesse tão seriamente susceptibilisar a honestidade de S. Ex.ª.

O artigo não citando o nome de pessoa alguma pretende, apenas, na orientação geral do seu conjunto e nos pormenores dos seus paragrafos e dos seus periodos, demonstrar com um facto bem concreto, bem recente e bem incontestavel, que as ideias de certos homens, que se consideram superiores e que como tal pretendem orientar os outros, quando descem ao campo das realisações se traduzem apenas em verdadeiros desastres artisticos, technicos, financeiros e economicos. Em que pôde isto envolver a honestidade de alguém?

Que conveniencia teriamos nós em bolir na honestidade do sr. Dias Sancho?

Quando muito teriamos conveniencia em implicar com a sua desonestidade se ele fosse desonesto e se por ele nutrissemos, já não dizemos odio, mas apenas alguma má vontade. E a inda assim nas viriamos com palavras, viriamos com factos, porque as insinuações não são as armas das nossas polemicas nem os argumentos das nossas acusações.

Já o devia ter compreendido o sr. Dias Sancho e se as suas faculdades visuaes e sensoriaes não estivessem um tanto confusas, teria visto tambem que a nossa pena diz sempre apenas o que que-

remos que ela diga e não o que os outros imaginam, para sua conveniencia, que ela disse. Porque, fixe bem isto: O sr. Dias Sancho não mete medo a ninguém quer nas expansões atrevidas das suas ousadas incursões pelas mais solidas reputações literarias de Portugal, quer nos possiveis desforços fisicos da sua vaidade ensanguentada.

Porque ahí é que realmente lhe dóe, ahí é que está a dolorosa ferida que o traz agoniado, até á medula! Nós não lhe ferimos a sua honestidade que re-peitamos, temos-lhe ensanguentado a sua vaidade, a sua incomensuravel vaidade, tão natural e humana em quem, como a ele, tem visto apenas a sua volta o aplauso incondicional e facil dos seus amigos e o silencio esdenhoso das aua indeliberentes vicimas.

Porque, note bem: o sr. Dias Sancho não conseguiu ainda arrastar um inimigo! Isso devia dar-lhe a ideia exata do valor concreto da sua obra literaria e artistica. Os que nada valem não tem inimigos.

Ele sente sobre si essa esmagadora indiferença que lhe mostra a importancia que lhe ligam e na vinagreira corrosiva de que isso lhe enche o coração não nos perdos termos sublihuado os aplausos incondicionaes dos seus companheiros nessa imortal academia de homens que uns aos outros se tornaram celebres, com um riso desenfadado e alegre, que vale mais como incitamento para a sua carreira, que todos os aplausos deles.

A sua vaidade esperada espreitava ansiosa uma occasião e esta parceu-lhe propicia, para armar uma pequena tragedia que nos impedisse de continuar a discutilo nos seus devaneos artisticos e literarios e ao mesmo tempo para epater nas aua veros seus concitos amigos.

Como se vê falhou. Já sabemos porém, que o sr. Dias Sancho não é homem que desanime nem que se preocupe com a ideia que o publico faça dos seus sentimentos de justiça. Basta para isso ver o direito em que ele se julga de poder dirigir os mais sangrentos e injustos ataques á h mens que encaneceram a conquistar as mais solidas reputações literarias deste paiz, a alguns dos quaes os seus proprios companheiros de tertulia prestam homenagem, e a forma irritada e pronta com que ele exige que lhe deem satisfação á sua honestidade por quem, apenas cometeu a involuntaria falta de lhe pisar os sensiveis calos da vaidade dorida.

E tenha o sr. Dias Sancho a certeza, que conseguiu nma das coisas mais dificeis da sua vida—que a sério nos chegasse a coragem para gastar consigo tanto papel e tinta!

remos que ela diga e não o que os outros imaginam, para sua conveniencia, que ela disse.

Porque, fixe bem isto: O sr. Dias Sancho não mete medo a ninguém quer nas expansões atrevidas das suas ousadas incursões pelas mais solidas reputações literarias de Portugal, quer nos possiveis desforços fisicos da sua vaidade ensanguentada.

Porque ahí é que realmente lhe dóe, ahí é que está a dolorosa ferida que o traz agoniado, até á medula! Nós não lhe ferimos a sua honestidade que re-peitamos, temos-lhe ensanguentado a sua vaidade, a sua incomensuravel vaidade, tão natural e humana em quem, como a ele, tem visto apenas a sua volta o aplauso incondicional e facil dos seus amigos e o silencio esdenhoso das aua indeliberentes vicimas.

Porque, note bem: o sr. Dias Sancho não conseguiu ainda arrastar um inimigo! Isso devia dar-lhe a ideia exata do valor concreto da sua obra literaria e artistica. Os que nada valem não tem inimigos.

Ele sente sobre si essa esmagadora indiferença que lhe mostra a importancia que lhe ligam e na vinagreira corrosiva de que isso lhe enche o coração não nos perdos termos sublihuado os aplausos incondicionaes dos seus companheiros nessa imortal academia de homens que uns aos outros se tornaram celebres, com um riso desenfadado e alegre, que vale mais como incitamento para a sua carreira, que todos os aplausos deles.

A sua vaidade esperada espreitava ansiosa uma occasião e esta parceu-lhe propicia, para armar uma pequena tragedia que nos impedisse de continuar a discutilo nos seus devaneos artisticos e literarios e ao mesmo tempo para epater nas aua veros seus concitos amigos.

Como se vê falhou. Já sabemos porém, que o sr. Dias Sancho não é homem que desanime nem que se preocupe com a ideia que o publico faça dos seus sentimentos de justiça. Basta para isso ver o direito em que ele se julga de poder dirigir os mais sangrentos e injustos ataques á h mens que encaneceram a conquistar as mais solidas reputações literarias deste paiz, a alguns dos quaes os seus proprios companheiros de tertulia prestam homenagem, e a forma irritada e pronta com que ele exige que lhe deem satisfação á sua honestidade por quem, apenas cometeu a involuntaria falta de lhe pisar os sensiveis calos da vaidade dorida.

E tenha o sr. Dias Sancho a certeza, que conseguiu nma das coisas mais dificeis da sua vida—que a sério nos chegasse a coragem para gastar consigo tanto papel e tinta!

E uma coisa de que o sr. se não gabará segunda vez.

8 mil contos para os caminhos de ferro do Estado.

Barra de Portimão

O Senado aprovou, sem discussão, o projecto de lei criando a junta autonoma do porto e barra de Portimão.

No fim—Um mal casado, gravemente doente, pergunta ao medico: —Doutor, morro, não é assim? Não me oculte; tenho valor.

—Pois bem, disse o medico, pode preparar-se.

—Graça, a Deus—exclamou o moribundo—torno a ser sokeiro.

E esaiou o ultimo suspiro.

De Lisboa (Carta semanal)

A grande tragedia dos cincoenta milhões de "dolares"—O horror a quem trabalha!— Liberato Pinto condenado?

Devem os leitores ter, de certo, extranhado o meu silencio da semana passada. Não foi ele agora devido a falta de tempo ou a outra circunstancia de meu «motu proprio»? Pelo contrario, ela foi uma resultante do grande desejo que tínhamos de dar aos leitores uma noticia circunstanciada da celebre interpeação feita no Parlamento acerca do já famoso emprestimo de cincoenta milhões de dolars.

Haviam-nos afirmado já que essa interpeação, daria que falar. Esperámos pois até á ultima hora que surgisse a grande tragedia, mas, infelizmente para a nossa curiosidade e para a dos nossos leitores, ela só apareceu a hora a que era impossivel chegar essas linhas a tempo de apasharem «O Algarve» ainda no prelo.

Como nada ganhámos em lamentar um facto já passado, com tentemos-nos em... ter pacencia.

Apreciando o caso já vulgarisado pelo titulo jocoso e muito apropriado de «cincoenta milhões de lerias», devemos confessar com aquela autoridade que nos dá a nossa independencia politica e moral, que se trata do mais monstruoso dos escandalos e da mais inaudita das mentiras que ultimamente se tem produzido.

Pois compreende-se lá que homens tidos por «estadistas», governantes com carreira de diplomados, alguns mesmo com lingo tirocinio de negociantes e outros de diplomatas e de homens velhos com larga experiencia da vida e das coisas, vão entrar em negociações para uma operação de tal importancia, sem se munirem de seguras garantias e, principalmente, de solidas informações sobre todas as pessoas que nessa operação intervinhão?

É do mais rudimentar principio comercial obterem-se esses e claricimentos em qualquer negociação feita entre comerciantes. Como, pois, achar vulgar o procedimento de «estadistas» que se metem numa operação que interessa um paiz inteiro, sem se munirem desses elementos?

Após este desmoronar duma doce illusão que bastante tempo prendeu a atenção do paiz, é que se compreende o mouvo porque

certa imprensa se esfalfava em nos impingir um barateamento de vida que nunca existiu, e em ameaçar tudo e todos na ancia de obter uma melhoria cambial repentina! Alguma coisa conseguiu, e desse conseguimento resultou a tremenda especulação que a praça sofreu e de que ainda se ressentem.

O cambio lá vai subindo vertiginosamente; a vida aumenta de dia para dia; o tacto administrativo dos nossos governantes só produz coisas como esta a que vimos de assistir.

Onde irêmos parar?

Descobriu-se um novo «complot» com o fim de atentar contra a vida do activo industrial e bancario sr. Alfredo da Silva.

Decididamente não se pode ser honesto e trabalhador nesta terra!

O sr. Alfredo da Silva, que conseguiu crear entre nós com a sua Companhia União Fabril, uma potente organização commercial e industrial, capaz de hombrar honrosamente com as similares estrangeiras; o sr. Alfredo da Silva que vai para o seu trabalho, a hora a que, muitos mandraços do sindicalismo, da burocracia doutrada e do militarismo profissional, ainda dormem; o sr. Alfredo da Silva que não teve duvida em collocar o seu capital á ordem duma casa bancaria só para que ela não sossobrasse, e, consequentemente, para que o paiz nada soffresse, esse homem é accusado dos peores apodos e contra ele se movem «complots».

Entretanto, a ruína engrayatados dá-se-lhe o nome de heroes... Que tristeza causa tudo istol...

Afinal ao sr. Liberato Pinto foi aplicado, de harmonia com o artigo 12 do Regulamento Disciplinar do Exercicio, o castigo de 12 mezes de inactividade, a cumprir no forte de Elvas.

Teremos decerto para breve um movimento de protesto, pois parece que a decisão não foi bem recebida por muita gente, e na propria guarda republicana manifestar-se-hão talvez as grandes simpatias em favor do conhecido homem publico.

J. F. S.

MELHORAMENTOS DA CIDADE

Enquanto nas altas regiões da administração municipal se constróem os sonhos do que um dia hade saber uma futura e doce realidade fecunda, cheia de felicidades para todos os municipes, tem estes que defrontar se com as realidades presentes bem amargas e cheias de erros e de desilusões.

O dinheiro esvae-se em fumada, sem que varios problemas de resolução urgente se resolvam.

Comó mais urgente ia o problema da agua e o problema dos esgotos ou seja um só problema total de hygiene, de limpeza e de comodidade que não devia ser adiado.

Que faz a administração municipal para o resolver?

Sonha, á espera que o sonho se transforme em realidade.

Tem-se feito espalhar que da resolução do problema da agua depende a resolução do problema dos esgotos e nesta ordem de ideias estuda-se a resolução do problema da agua pelo tal sistema do sonho, isto é, estabele-

cendo projectos cujos resultados não podem ser postos em pratica, por falta de meios. Não é isso que costumam fazer qualquer pessoa na comezinha administração de sua casa.

Verdade seja que para se ser administrador dos dinheiros publicos não é preciso ter dado pratica de saber administrar, os dinheiros alheios e até os proprios, isto é, não basta ter tino administrativo, é sufficiente até ter dado provas de contrario.

O problema da agua tem, de resolver-se dentro das possibilidades actuaes do municipio que não darão o optimo serviço com que se sonha para o futuro, mas que podem dar melhor serviço que o actual e, até, um bom serviço.

O optimo, é inimigo do bom, diz o rífão, mas é incontestavel que quando não podemos ter o optimo o bom pode servir-nos bem.

E com respeito aos esgotos, desculpem-nos a irreverencia a

JULIO DANTAS

UMA CARTA DE EUGENIO

O nosso illustrissimo collaborador sr. Eugenio, um dos mais distintos vultos da literatura contemporanea, acaba de enviar-nos a seguinte carta que com gosto publicamos:

Ex.ª sr. José Dias Sancho
Illustrado moço artista

Meu Nobre amigo

Nesta dolorosa e engulhenta hora que passo, eu scismo e penso as lagrimas de sangue que o seu coração juvenil, dolorido vértice, e na dor com que a sua alma cavalheiresca e doce de poeta, ainda que um pouco metafisica, se confrange ao pezo da negra ingratitude e da mais cruel injustiça!

E, como os amigos se conhecem nas horas amargas da desgraça e não nas horas doces do triunfo e da prosperidade, eu, que fui, sou e serei sempre amigo certo em hora certa, aqui lhe venho trazer o consolo da minha firme solidariedade e o lenitivo do meu mais indignado protesto.

Seriam eles para trazer ao seu animo do batalhador audaz, a sua alma cavalheiresca de demolidor incorruptível, o desprezo soberano das ofensas e a coragem indetecível que, lhe hade continuar a sua luminosa carreira nas pugnas arduas e quicá, violentas da gloriosa literatura regional algarvia.

Eu li com espanto e indignação o curto drama da sua tragedia intima e calculo a tempestade rugidera que vae no seu cerebro fequendo.

Recebi o Correo do Sul um pouco depois do almoço.

Foi o que vellei porque se o recebo antes nem teria cumprido essa pezada tarefa fisiologica, tal foi o choque que recebi!

E não devia ser assim?

Pois, então quem se recorda das galas com que a referida gazeta, pela pena brilhantissima do meu nobre amigo, em tres ou quatro artigos de escaça naquele estilo nervoso, vivo e saltante, contundente, esmagador e rasgante, desfez a figura literaria de Julio Dantas?

O meu nobre amigo pegou em Julio Dantas e em duas palmetadas deixou-o feito num pobre fantoche esqueletico, cabotino sem merito de especie alguma, mercanti explorador da literatura dramatica de club de harpa e dança mistificador preparando a fio permitindo como um emvenenador relapso, as drogas subitís com que emociona as plateias, com que faz chorar as mulheres e faz delicias os homens.

Que poder de camartelo o seu! Que colossal envergadura de critico, você meu amigo, revelou-nos multiplos aspectos do seu talento inconfundível!

O homem estava morto e bem morto, só faltava, como ao Forjaz ignobil, abrir a cova, entoar o generoso De profundis final e estender por cima as necessarias pazedas da terra justiciera em que mais tarde a natureza faria surgir os cardos hostis.

O seu triunfo, meu caro Zé Dias e a gloria do jornal que tinha a felicidade de o possuir como secretario, eram inconfundíveis, grandiosos e completos!

Ein breve os ecos longiquos mas fiéis, repetiriam ampliando nos centros intellectuaes de Ayomonte, Cartáia, Lep Givra, Leon, Huelva, Porrinos, Sevilhis, Madrid, Paris, Londres, New-York, Ilonduras, Caracas, em todo o orbe a final, o triste fim lamentoso, desse Julio Dantas, desse mistificador literario que durante anos conseguira a popularidade facil dos moços de iretes e das creadas de servir da estupidia capital deste paiz de analabetos!

Com esta obra colossal assim preparada, ninguem podia supor o drama que ia desenrolar-se para mais uma milioessima vez provar a ingratitude e a injustiça des dos homens e a força daninha desse microbio terrivel e mortifero que é a politica.

Não sei de nójo como o conte. Sob o titulo falacioso, «Ensinno Regionalista» na primeira pagina, nas duas colunas opoz ás aquela em que Você descuidado, alegre e brégerio, como pagão incorrigível que é pisca o olho ás fapargas, sem pensar que o vão apunhalar pelas costas; no logar de honra; note bem, no logar de honra do seu jornal, estampam-se em attitudes soenes de consagração estas intoleraveis palavras:

nosso illustre comprevinciano sr. dr. Julio Dantas, que no Senado representa o distrito de Leiria e que tambem já superiormente dirigiu a politica daquela pasta, embora por pouco tempo, pôs em foco com a sua elara e preciosa eloquencia.

Ao ler isto, eu, apezar de só, e gritei bem alto batendo as palmas, como uso quando ha grande affluencia de trequezas na leitaria.

Traição! Traição!

Isto foi encaixado aqui sem conhecimento do Zé Dias!

Isto é a politica! Politica para desgatar o rapaz e para agradecer ao Dantas.

Fôra! Fôra!

O Zé Dias não merecia esta desfeita, nem o seu brio indiscutível e cavalheiresco a tolera.

Maldita seja a politica por toda a eternidade!

E passado este grito da minha alma fraterna e amigafiquei mudo e quedo, assombrado e perplexo, meu caro Zé Dias.

No meu cerebro dois problemas insolúveis se debatiam ciclicamente. O poder de penetração desse hidiondo microbio mortifero e pestilento da politica e a aviação impossivel do abismo insonavel que se chama a ingratitude dos homens.

Pois, afinal, quem era a alma, o brilho incandescente do Correo do Sul, senão você, meu Caro Zé Dias?

Pois não elevou você aos mais altos pinaculos da gloria essa feliz gazeta, exatamente demolindo, pulverizando, volatilisando em imponderaveis atomos inmicroscopicos toda a materia, todo o espirito toda a falsa gloria desse intragavel homem que dava pelo nome de Julio Dantas?

Pois não foi com essas pugnas homericas, heroicis e colossalmente unicas, que você se elevou a olimpica morada dos radiantes deuses, com tão justamente lhe chama a ciclopica sciencia imarcessivel que nos hade trazer a felicidade em ondas de electricidade azul propria do ce?

Pois não foi você a alma mater o trabalhador incansavel, a moalreal, o artista maximo daquelas inemarraveis exposições cecebras do Club Farense, que tanta gloria transbordante enternaram sobre o Correo do Sul?

Evidentemente, incontestavelmente.

Mas, anime-se Zé Dias!

Cristo foi crucificado, Galileu foi torturado.

Quantos martires não tem fornecido a terracade dos algozes, é roaz inveja dos politicos, ao vesgo odio dos impoentes, a torpe ingratitude dos tiranos, a santa legião dos artistas, dos homens de sciencia, dos inosiolos e dos pensadores?

Milhões e milhões! E, atravez dos seculos, nenhum nome de marir da da ideia se perde e muitos nomes de tiranos se somem olvidados na proiundidade escura dos tempos. E' que os talentos como o seu Zé Dias, são os faroes inapagaveis plantad o na estrada luminosa da numandae como marcos milenarios que a guiam e esclarecem.

E sinto que os soluços me embargam esta voz amiga que lhe fala, meu caro Zé Dias. Sinto-me entupido pela comoção. Sinto-me timpanisado pela indignação.

Adeus. Acto o meu senao aiuro algum... Adeusinho e coragem. Muito ma s sofie u o Martur san-to. Adeus.

Todo seu,

Eugenio

NOTICIAS PESSOAES

E' brevemente esperado em Faro, com sua esposa e filhos, o sr. Ventura Vilhena, que ha anos desempenha um cargo superior na Companhia do Niassa.

—Esteve em Faro o sr. Pena Parala, de Portimão.

—De visita a sua familia, está em Portimão com sua esposa, o sr. José Juce de Oliveira, pagador do ministerio do commercio.

—Renou da Praia da Rocha para Beira, o sr. Mario Penedo.

—Esteve em Albufeira, onde foi festivamente recebido, o virtuoso prelado da diocese, sr. D. Marcelino Franco, que hoje parte para Faderne.

—Esta em Portimão o sr. dr.

o é Teixeira Gomes, de Lisboa. —Ja se encontra em Faro, em via de restabelecimento, o sr. Joaquim Neves.

—Está em Gibraltar o sr. Lázaro de Oliveira, farmaceutico de Olhão.

—No goso de licença está em Portimão o capitão de infantaria 17, sr. Manoel José Serpa.

—E' esperado esta semana na Praia da Rocha o sr. Jacintho da Cunha Parreira.

—O sr. Manoel Bivar e esposa estão na Praia da Rocha.

—Regressou de Lisboa o sr. Samuel Sequerra.

—Esteve em Coruche o rev.º Evaristo do Rosario Guerreiro, de Tavira.

—Estiveram em Faro os srs. dr. Aureliano Corsino Dias, Francisco Ferreira da Silva, esposa e filha e Mario Campos, de S. Tomé, que anlam em digressão pela nossa provincia.

—A esposa do sr. dr. Apolinario José Leal, deu á luz uma creança do sexo feminino.

—Regressou de Lisboa com sua esposa o sr. Virgilio Monteiro.

—Retirou de Vidago para o Algoz o sr. José de Figueiredo Zurarte Mascarenhas.

—Regressou ontem a Faro com sua esposa, o sr. Jeronimo de Bivar Weinholtz.

Necrologia

Faleceu nesta cidade, na madrugada de quarta feira, o sr. Antonio José Sequeira, antigo amanuense do governo civil deste districto, ha anos aposentado. Contava 80 anos de idade.

Tambem nesta cidade faleceu a sr.ª D. Esperança Almeida São Braz, esposa de sr. Antonio Gonçalves Braz, proprietario.

A familia enlutada os nossos pezames.

VENDE-SE a parte da fazenda do Bom João que fica ao sul da linha ferrea.

Accepta propostas a sr.ª D. Maria Paula Ortigão Pereira, rua do Compromisso, 31—Faro.

Instituto Arqueologico do Algarve

No domingo, 28 de agosto proximo findo, reuniu no Museu Infante D. Henrique o Instituto Arqueologico do Algarve, presidido o dr. Rodrigues Davim, secretariado pelo sr. alferes Manoel Caetano de Sousa.

Verificou-se ter abatido parte do reboco da abobada da sala das sessões, ficando o sr. presidente encarregado de comunicar esse facto ao digno presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, e pedir as necessarias providencias.

—Foi presente um exemplar do semanario «O Comercio da Povoia de Varzim» inserindo um artigo do distinto publicista e conservador do Museu Municipal daquela villa, sr. Baptista de Lima, registando as palavras de inteira justiça com que o presidente do Instituto saudou no periodico «O Algarve», desta cidade, o aparecimento da sua interessante monografia «Povoia de Varzim».

O Instituto registou por sua vez as palavras de carinho e apreço que o illustre escritor lhe dirige, agradecendo-as.

—Presente um officio da secretaria da Academia de Sciencias de Portugal comunicando que por despacho da Direcção Geral do Ensino Superior do Ministerio de Instrucção, de 17 de junho e publicado no «Diario do Govern.» n.º 137, 2.ª serie, da mesma data, foram incorporados na mesma Academia os seus dois brilhantes anexos, «Instituto Etnologico da Beira» e «Grupo Pró-Evora», facto com que o Instituto se congratula.

—Outro officio da mesma proveniencia, comunicando que, em reunião de 2 de julho, que se realizou na sala de Algebra da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Cabreira, se resolveu fundar naquela grande cidade um estabelecimento scientifico, literario e artistico, sob a denominação de «Instituto Portucalense», ficando integrado na Academia de Sciencias de Portugal, com plena autonomia de funcionamento e independencia jurisdiccional no Norte, sendo votados por unanimidade, para os corpos dirigentes os seguintes distintos e honorabilissimos homens de sciencia:

—Direcção: Presidente, Dr. Lopes Martins; vice presidentes, Bento Carqueja e dr. Couto dos Santos; Secretario Perpetuo, José Cervaens e Rodriguez; 2.º secretario, dr. Carlos de Passos; tesoureiro B. V. Moreira de Sá; vogaes, Julio Branco, dr. Canuto Soares, dr. Aarão de Lacerda, Vaz Passos e Antero de Figueiredo.

Junta Consultiva, Dr. Maximiano de Lemos, dr. José Pedro Teixeira, conselheiro Ferreira da Silva, dr. Mendes Correia, Jorge da Abreu, Teixeira Lopes, dr. Woudnoux, dr. José Salgado e Oliveira Passos. Presidente honorario, Dr. Gomes Teixeira.

O Instituto resolve saudar a nova e brilhantissima Academia, de que fazem parte as maiores notabilidades da capital do Norte e enviar as mais calorosas felicitações a Academia de Sciencias de Portugal por este felicissimo acontecimento scientifico.

—Outro officio de igual proveniencia, comunicando ter o delegado da Academia na Africa Oriental Portuguesa, sr. general Alberto Feliciano Marques Pereira, aceitado o encargo de organizar em Lourenço Marques um nucleo de estudos integrados na Academia e solicitando a remessa de um exemplar dos Estatutos, relatos das sessões e quaisquer outras publicações deste Instituto.

Resolvido exprimir a Academia a satisfação do Instituto pela criação do novo anexo em Lourenço Marques, prometendo enviar um exemplar dos estatutos logo que estejam definitivamente aprovados e quaisquer outros elementos que a secretaria possa dispensar.

—Outro officio da mesma origem comunicando que a Academia de Sciencias de Portugal resolveu, sob proposta do seu illustre correspondente José Cervaens e Rodriguez, aprovada em 8 de julho ultimo, promover a comemoração da data de 10 de junho, em todo o Paiz, por dever essa data acordar no espirito de todos os portuguezes, com a evocação da grandiosa liguira do Epico sublime, que simbolisa o heroismo e a etivez de uma Patria, o alto sentimento da nacionalidade, de cuja expansão não-deve surgir as energias fecundas da raça.

O Instituto resolve adherir com entusiasmo e a sua me hor devoção patriotica a tão louvavel iniciativa, propondo-se festejar o dia consagrado ao immortal Cantor das glorias Patrias, com as condignas manifestações de regosjo ao seu alcance.

—Officio da mesma proveniencia solicitando a aenção dos dignos socios do Instituto para a importante publicação «Historia da Colonização portugueza do Brazil»—edição monumental profusamente illustrada e da maior sumptuosidade artistica, sob a direcção e coordenação literaria de C. Malheiro Dias; direcção artistica de Roque Gameiro e direcção cartografica do conselheiro Ernesto de Vasconcelos.

Resolvido recomendar a notavel e patriotica publicação.

—Officio da mesma origem solicitando a admissão do Instituto ao protesto contra o tratado celebrado com a companhia ingleza «Sena Sugar States»

O Instituto declara-se solidario com a Academia de Sciencias de Portugal no seu protesto contra o tratado em questão considerado ruinoso para o interesses do Estado e ofensivo da dignidade da Patria.

Resolveu se agradecer ao Instituto Historico do Minho a oferta dos exemplares dos periodicos «Aurora do Lima» e «Ecos de Cerveira» que são publicados os extratos das suas sessões e de um exemplar do magnifico numero unico publicado sob o titulo «Pro Viana», por ocasião das festas da Agonia, consideradas as festas da cidade de Viana do Castelo, primorosamente collaborado por distintos escriptores regionalistas e inserindo um belo estudo sobre o Instituto Hist. do Minho da autoria do seu laureado Secretario Perpetuo e distincto publicista sr. Julio de Lemos.

Propos o presidente e foi aprovado por unanimidade que, em homenagem aos elevados talentos e virtudes que exornam o espirito e o caracter desse illustre Academico, bem como do respeitavel Presidente do dito Instituto, sr. João C. da Silva Campos, a cuja sabia e dedicada orientação deve a brilhante Academia minhota a melhor parcela da sua incontestavel preponderancia regional, e de ambos os quaes o Instituto Arqueologico do Algarve tem recebido frequentes, honrosas e captivantes demonstrações de simpatia e inclinação, se contra aos referidos srs. Silva Campos e Julio de Lemos, illustres Presidente e Secretario Perpetuo do Instituto Historico do Minho e bem assim aos srs. dr. Maximiano de Aragão e Padre Marques de Castello, respectivamente Presidente e Secretario Perpetuo do Instituto Etnologico da Beira a cujos trabalhos o presidente se referiu com merecido louvor, o diploma de socios correspondentes do Instituto Arqueologico do Algarve, com isenção de joia.

(Conclusão).

FIGO Um grupo de proprietarios vende dez mil arrobas aproximadamente.

Quem pretender dirija-se ao general Joaquim Candido Correia, Lagos, indicando preço e condições de pagamento. O figo será levantado das tulhas por conta do comprador.

Companhia de Seguros ALGARVE

Capital 600.000\$000
SÉDE EM FARO
A seguir publicamos duas cartas que foram dirigidas á prospero e muito acreditada Companhia de Seguros ALGARVE:

S. Braz 29 de Agosto de 1919
Ex.ªs S.ªs Directores da Companhia de Seguros «Algarve» Faro

Vimos agradecer a V. Ex.ª pronta liquidação que se digna fazer-nos do prejuizo que somos com o incendio da nossa fabrica de Carvão, na importação de Esc. 12.000\$000, de que temos devidamente embolsado e desde já autorizamos V. Ex.ª tornarem publico o nosso reconhecimento pela absoluta correção com que nos trataram, o que o firma as excellentes tradições Companhia que dignamente gem e que justificadamente o melhor bom nome tanto por normas da sua rigorosa serieção como pela valiosa situação financeira de que dispõe.

De V. Ex.ª
Mt.º At.º Obg.º
(a) Antonio Martins Sancho & L.

Silves, 10 de Setembro de 1919
Ex.ª Conselho de Administração da Companhia de Seguros «Algarve»—Faro.

Para os fins que V. Ex.ª julga mais convenientes, vimos expressar-lhes o nosso reconhecimento pela forma leal e pronta com a qual liquidaram o sinistro da nossa fabrica de cortiça na importação de Esc. 12.459\$336, e dando assim que é muito mais do que se poderia esperar, impõe á consideração geral sua impecavel correção e lenta situação financeira.

Sem outro assunto, somos verdadeira estima.
De V. Ex.ª
Mt.º At.º Venr.º Obg.º
(a) F. S. Cabrita, Limitada

EDITOS

Pelo tribunal do commercio comarca de Faro, e nos autos de contas apresentadas pelo administrador da massa falida da Antonio Inacio Nugas & Cia da cidade de Faro, representados pelos seus socios gerentes e responsabilidade solidaria limitada Antonio Inacio Nugas & Francisco dos Santos Nugas, pelo presente citados os credores da firma falida e os falidos termos e para os efeitos do artigo 285 do cod. do processo commercial.

Faro, 21 de julho de 1919
O escriptão do 2.º officio Anibal Vaier ano Pinto Sam Verifique:
O Presidente do Tribunal
L. Leitão

VENDE-SE uma moradia de casas

reanas na Travessa do Arcos n.º 11.
Quem pretender, dirija-se a Virgilio Fazenda—Faro.

TERRENO

Vende-se bela propriedade propria para uma fabrica de casas de habitação.
Prestam-se informações a Chapelaria Farense, á Pontal

HORTAS

Arrendam-se juntos ou radas na Quinta de J. Ourem, concelho de Olhão
Dirigir a Silvestre Or

Propriedades Compradas 100 ou 1200
tos. esta redacção se dir

tissimas capacidades que dizem que sem agua não pode haver esgotos, a agua que se gasta em Faro é suficiente para se organizar um serviço de esgotos bom e até rendoso para o municipio, como existe em outros paizes. Isto na nossa opinião que pode estar em contradição com as das altissimas competencias que nos administram, mas que concorda com a de varios municipios de grandes capitais que não tem a felicidade de possuir essas solidas competencias.

O que por ahí se vê é ignobil e o que se gasta com tal porcaria é fantasmagorico.

—Umas celebres nitreiras, que se estão construindo ao sul da cidade, e que inundarão as casas de moscas e de miasmas tornando ainda peor o flagelo dos ventos do Levante, na estação calmosa, são o melhor diploma de competência administrativa e tecnica, da geografia do municipio e o melhor certificado do zelo e cuidado que aos eds merece a hygiene e o asocio dos municipios.

—Será algum capaz de dizer com o dinheiro que tem custado aquele viveiro de moscas aquele foco de miasmas, colocado do lado de um dos ventos mais frequentes nesta região?

Prendas oferecidas para o basar de N. S. do Carmo

Ofertas em dinheiro recebidas pela Comissão de Festas. (Conclusão)

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like 'Do coronel Rodrigo A. d'Abaim Ascensão... 50\$00', 'Do Conde do Cabe de Santa Maria... 25\$00', 'Da Companhia do Pescarias do Algarve... 20\$00', 'Do Comendador Ferreira Neto... 20\$00', 'De D. Maria Antonia Cumano Filho... 15\$00', 'Do Visconde de Estoi De Antonio da Costa Ascensão... 10\$00', 'De Joaquim Filipe F. Pires... 10\$00', 'De D. Maria C. de Mendonça Infante... 10\$00', 'De Luis Mateus... 10\$00', 'De D. Maria do Carmo Palermio Ferrete Afonso... 5\$00', 'De João da Silva... 5\$00', 'Do general Antonio Augusto Ferreira d'Abaim... 5\$00', 'Do alferes Manoel AbomSande e Lemos... 5\$00', 'De João Francisco Lã Filho... 5\$00', 'De Antonio do Nascimento... 5\$00', 'De D. Isabel da Encarnação F. Ricardo... 5\$00', 'De D. Maria José Simões... 5\$00', 'De Maria José Palermo Ferrete... 3\$00', 'De D. Sebastião de Ascensão Guimarães... 3\$00', 'De D. Virginia Queiroz De D. Judith Lupi Verol d'Abaim Vila Lobos... 2\$50', 'De D. Alice Carapeto Branco... 2\$50', 'De João de Sousa Enebio... 2\$50', 'De Francisco dos Santos Silva... 2\$50', 'De D. Maria João Moreno... 2\$00', 'De D. Ana M. L. Lobo Freire Pantoja... 2\$00', 'De tres anonimas... 1\$50', 'De uma anonima... 1\$00', 'De D. Elisa Vivaldo Ferreira... \$50', 'De uma leiteira... \$50', 'Soma... 246\$50'

HA 44 ANOS

«O Districto de Faro» de 13 de setembro de 1877

Casimiro Dantas

De Evora, onde esteye fazendo parte do tribunal dos conselhos de guerra, regressou a Lagoa o nosso pressado amigo e distinto colatorador Casimiro Dantas, o qual nos promete vir aqui mui brevemente receber o abraço saudoso da nossa inatcravel amizade.

—Sobe antes do fim do mez a scena no theatro 1.º de Dezembro, o drama Abnegação, do sr. Biesler.

Esta peça acabou de ser marcada pelo ensaiador daquele theatro, o actor Taveira, e vae entrar em ensaios de apuro.

N. R.—Casimiro Dantas era o distincto literato e jornalista, pae do sr. dr. Julio Dantas, senador, ex-ministro, um dos nossos mais illustres homens de letras e dos mais notaveis filios do Algarve.